

RELATO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA: EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PANDEMIA

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

CAMPOS; Sheila Garbulha Tunuchi de ¹

RESUMO

Tratando-se de um recorte da atualidade, este relato compartilhará da experiência em atividade realizada no ensino não presencial no âmbito escolar, como disposição do assunto levando-nos a olhar para uma reflexão-na-prática pedagógica do ensino especializado considerando a mediação entre a professora especialista em Deficiência Intelectual atuante na Sala de Recursos com duas alunas da educação especial inclusiva inseridas na Educação Infantil, ambas com 5 anos de idade, matriculadas na segunda etapa. A unidade escolar de ensino está localizada na zona rural do município de Porto Feliz, interior do Estado de São Paulo. Em observação às questões do momento pandêmico, onde vivemos incertezas a cada dia, estando contidos em nossos lares distantes do ambiente presencial da escola, será apresentada a experiência em meio ao tempo da modalidade do ensino não presencial utilizando como referência dois projetos pensados para atendimento da demanda do ensino infantil e levando ainda em consideração o quadro da dificuldade de aprendizagem das alunas. Compartilharei da minha experiência do refletir-na-prática sobre as atividades planejadas, que pudesse atingir este público; os meios e recursos utilizados envolveram o uso de recursos virtuais como internet, vídeo chamada, conversas pelo Whatsapp, ligações telefônicas e envio de materiais de vídeos explicativos produzidos pela professora e materiais concretos organizados para realizar as tarefas em casa, embasados em dois projetos criados sendo “A Sala Viajante do AEE” e “Mochila Viajante do AEE”, com o viés psicopedagógico. Os materiais foram pensados com atividades lúdicas, motoras e conhecimento das letras e números, com objetivos em proporcionar o acesso aos materiais e atividades parecidos com aqueles existentes no ambiente físico da Sala de Recursos; proporcionar atividades com materiais direcionados e em formato para o nível do concreto; criar um momento prazeroso para a aquisição da aprendizagem com vínculo afetivo entre estudante e família. As atividades e materiais foram projetados de forma que a família tivesse a preocupação somente em acompanhar e mediar a produção junto à criança; uma vez que a localização de suas residências na zona rural as impediam em adquirir materiais e outros objetos para a realização das tarefas. Como análise e observação sobre os resultados alcançados com ambos os projetos aplicados, houve um retorno positivo com devolutivas das atividades por meio dos registros por fotos e vídeos encaminhados à professora. As famílias pontuaram que possuindo os materiais necessários para cada tarefa ajudou no processo de construção, produção e participação efetiva da criança; considerando as necessidades pontuais as quais estão relacionadas à região da zona rural e também o quadro de dificuldade de aprendizagem por serem alunas da Educação Especial. Sendo assim, os projetos de trabalho direcionados ao público alvo foi produtivo e atendeu às demandas do momento do ensino não presencial escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Especial, Pandemia, Práticas

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Federal de São Carlos - Sorocaba, sheila.garbulha@gmail.com